

EDITORIAL

O progresso e os quadros técnicos

No ciclo de Conferências «Celebrar o passado e construir o futuro» foi focado um dos problemas mais sérios da nossa vida presente. Trata-se da insuficiência dos quadros técnicos qualificados. Foram avisos da maior oportunidade.

Embora conhecendo o melindre de ter opiniões sobre tão importante problema, afigura-se-nos que ele enferma muito do modo como o ensino ainda hoje se ministra entre nós. De resto, também são responsáveis da situação os professores. O professorado é sem contestação o grande obreiro na preparação do futuro e se em qualquer sector da educação a sua devoção ao ensino se impõe, no sector em que se preparam os novos para serem os técnicos que são hoje o fulcro da vida económica das Nações, a devoção torna-se imperativa. Mesmo nos Estados Unidos, nesse país por regra tido como materialista se define como um bom mestre aquele que: «seem to have a sense of «cause» or missionarylike zeal in teaching; without this dedication to educational purpose and firm conviction about the importance of learning, it is difficult to impart purpose, direction, and enthusiasm to students».

Para além do problema da qualidade do professorado há indiscutivelmente um problema de modernização dos métodos e técnicas de ensino. Neste particular os processos audiovisuais afigura-se-nos terem um importante papel a desempenhar entre nós. Na verdade sendo gritante o atraso do nosso ensino em todos os ramos do conhecimento, não se vê como seja possível vencê-lo efectivamente, sem utilizar em larga escala este procedimento. Não obstante, porém, o bom rendimento que parece obter-se por este sistema, ele não substitui o professor competente. Ora na actualidade é enorme o elenco de técnicas, e difícil portanto dispôr de professores competentes para todas elas. Nestas con-

dições parece indicado restringir o ensino às técnicas em que os alunos possam sair efectivamente bem preparados e encontrem na indústria nacional um campo de actividade que lhes permita tornarem-se verdadeiros especializados.

O assunto da falta de quadros técnicos competentes tem vindo ultimamente a ser ventilado e até com frequência, sendo referido e analisado por elementos responsáveis. O mérito dessas referências na preparação duma consciência generalizada sobre o problema é incontestável. Quem efectivamente não está já hoje conquistado pela ideia de que corre perigo o nosso futuro como Nação livre se não dispusermos de técnicos competentes? De resto este problema transcende as Nações. «É o próprio futuro do Mundo que está ameaçado se na nossa época não surgirem sábios», proclamou-se no Concilio Vaticano II.

Necessariamente trata-se dum problema a que não é fácil dar solução, porquanto imbricado no problema geral do ensino, ele sofre com este, com a nossa falta de adaptação às alterações que a pressão demográfica tem vindo a impôr ao próprio conceito de vida.

A Nação toda ela está pedindo que este assunto deixe de ser tratado com aquela feição analítica tanto do nosso gosto meridional e passe a ser encarado com realismo tanto mais que o exemplo dos outros países nos mostra que todo o esforço de investimento na formação de técnicos se apresenta sempre compensador e parece até que é no fomento do ensino e particularmente no técnico que os investimentos mais rendem, e nessas condições o ensino e mais particularmente o ensino técnico deveria tornar-se o fulcro da nossa futura política de fomento, devendo este facto concretizar-se já nos próximos planos de fomento.